

Apresentação

Exú matou um pássaro ontem com a pedra que só jogou hoje.
Ditado Iorubá

Este livro que ora apresentamos a você caro (a) (e) leitor (a) (e) é fruto de um longo percurso nosso como pesquisadores e militantes no campo dos direitos humanos, desde a nossa formação acadêmica junto ao Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH/UFPB) e no programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH/UFPB), consonante a luta nas bases dos movimentos sociais na Paraíba a destacar o movimento quilombola e movimento pela maconha medicinal em diálogo com a educação étnico-racial e a segurança pública.

Partindo da sabedoria de Exú orixá da curiosidade e do conhecimento, propomos pensar os caminhos decoloniais das relações de gênero e direitos humanos como o fruto de uma caçada que não começou hoje, mas sim, ontem pela trajetória de luta e resistência que pensar, escrever e atuar em direitos humanos no Brasil nos aufere. Este livro é o pássaro que apresentamos e traz diferentes narrativas que juntas dão o tom dos diálogos insurgentes em perspectivas descolonizadas dos saberes ditos oficiais nas universidades, nas artes, no *modus operandi* do direito.

É importante frisar que a descolonização dos debates de gênero e de direitos humanos são processos contínuos que não se esgotam em nossa contribuição. Ao contrário eles seguem o curso do rio caudaloso dos saberes que batem de frente com o discurso heteronormativo, sexista e hierarquizado que ainda são base da nossa sociedade e do modo como o discurso científico é construído. Por esta razão tornou-se urgente e necessário reunir pensamentos e escrevivências como bem salienta Conceição Evaristo que tragam outros olhares e saberes que passam muitas vezes despercebidos no rito dos saberes hegemônicos.

Pensar novas epistemologias que se insurgem contra o paradigma eurocêntrico e permitem a emergência de novos saberes nos convida a pensar a partir de novos ângulos, descortinando as camadas do discurso sobre direitos humanos e percebendo outras formas de se pensar os direitos humanos para além do discurso hegemônico. Assim, novas epistemologias, novas narrativas e novos marcos discursivos que tensionam o discurso sobre direitos humanos, para mostrar que essa é uma categoria em disputa, que não pode ter seu significado ditado pelo saber colonial tributário do

discurso ocidental legitimador do capitalismo, mas sim que pode refletir a possibilidade de emergência de saberes populares em suas lutas e re-existências.

A superação das desigualdades sociais, raciais e de gênero, postas em marcha pelo modo de produção capitalista e seu legado colonialista, patriarcal e racista, exige a emergência de uma nova leitura sobre os direitos humanos, que reflita a pluralidade e a diversidade das formas de existir e que sirva de ferramenta na luta dos movimentos sociais contra as diversas formas de opressão, discriminação e violência. Essas páginas, com temáticas tão diversas, têm em comum tentar compreender os direitos humanos a partir de novas epistemologias que encarem os desafios de pensarem os direitos humanos a partir de um eixo.

Iany Elizabeth da Costa e Lucas Lopes Oliveira
Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB